



Episódio 69

Carregando o mundo nas costas

Você às vezes sente que sua caminhada cristã ou o trabalho missionário que tem feito tem se tornado pesado demais, como um fardo? Isso acontece demais com missionários e muitos sentem que estão carregando o mundo nas costas, não é verdade? Provavelmente é isso que estamos fazendo, estamos carregando mais do que damos conta, e além disso, mais do que foi pedido de nós.

Distorções na missão

Você já observou as várias distorções que existem no nosso pensamento em relação a missão? Isso acontece em toda área de atuação humana, mas na missão existem algumas distorções bastante preocupantes que ficam até num ponto cego. Eu vou dar um exemplo super comum que eu mesma não percebia e só com ajuda de amigos e psicólogos que conheço entendi que pode ser mais sério do que imaginamos, como o seguinte comentário “Ah, sabe como é né? Missionário não consegue ficar parado num lugar só”. Já escutei isso inúmeras vezes e apesar de não falar, aplicava isso em minha vida.

Por muito tempo viajei bastante por causa do meu trabalho, não como missionária de carreira, mas foi quando comecei a receber pedidos e convites para dar consultoria e ajudar projetos a se restabelecerem ou dar início a uma nova etapa, uma série de coisas assim. No ano de 2019 em especial, eu viajei muito. Nunca posto nada até para não criar uma ideia equivocada do missionário de carreira porque isso não estava atrelado ao trabalho como missionária aqui na Alemanha, mas a um trabalho paralelo a

este. Eu achava normal missionários não se conectarem ao local e conseguirem um certo distanciamento sendo possível uma transição de um local para o outro com facilidade, pensei até que era uma habilidade. Mas se pensarmos a fundo nessa questão, isso está ligado a uma distorção que está ligada a uma série de coisas que pode incluir sua adolescência, infância e traumas. Por exemplo, uma pessoa que mudou a vida toda e nunca aprendeu a estabelecer raiz e até mesmo criou uma situação desconfortável com essa ideia, começa a adotar isso como uma forma de não se machucar, porque não pode viver a vida como as outras pessoas vivem criando vínculos no local e tudo mais. Foi a forma como eu vivi também e achei que era uma pessoa extremamente adaptável, quando na verdade isso leva muitos missionários a não conseguir estabelecer raízes. Pensamos que são hábeis em adaptação, mas muitos não conseguem se fincar num lugar e quando a coisa começa a ficar desconfortável, desejam se mudar.

Deus deu uma “machadada” nas minhas crenças e distorções, me colocando no mesmo país com uma cultura bastante diferente por quatro anos. Mas foi também muito carinhoso na forma que tratou essa questão, como se me dissesse, “filha, não é bem por aí. Isso não é uma coisa para você celebrar, eu preciso de você em um local”.

Eficácia na missão

Se formos muito honestos, os missionários do passado que foram extremamente relevantes e desenvolveram algo de valor com o seu trabalho, não mudaram de lugar o tempo todo, mas passaram 30, 40, 50 anos e até mesmo morreram no campo missionário. Alguns, como David Livingstone que abriu o interior da África para o evangelho e Hudson Taylor que abriu o interior da China, se deslocavam sim, mas num parâmetro de mais tempo do que imaginamos. Temos essa impressão equivocada com o próprio Paulo. Parece que cada hora estava em um lugar, mas só em Éfeso ficou entre dois e três anos.

Curiosamente, mudar o tempo todo de lugar é uma das habilidades menos eficazes na missão justamente por gerar distorções muito fortes e eu mesma tive que descobrir com terapia o que estava na base desse sentimento. Recomendo fortemente que você faça o

mesmo, caso se pegou pensando dessa forma e ainda acredita nisso, porque pode ser uma coisa que inclusive afeta outras áreas de sua vida que não só sua eficácia como missionário. Vale a pena dar uma checada.

Distorções perigosas

Essa é apenas uma distorção que levamos ao campo missionário, mas existe uma outra muito séria que tem levado pessoas a desenvolverem quadros de depressão, ansiedade e burnout que é a questão de levar o mundo nas costas. Isso vem de um pensamento muito bonitinho e até idealista, por isso não percebemos o que está acontecendo. Crescemos ouvindo que devemos amar o próximo, fazer tudo pelo outro, ser altruísta e tudo mais. Então muitos de nós crescemos com a ideia de que a vida cristã é se despejar pelo mundo e para quem já tem essa tendência, ler Gálatas 6, que diz para carregarmos as cargas uns dos outros, soa como música aos ouvidos.

A primeira coisa que queria abordar, e que alguns missionários começam a perceber no contexto de missão, é uma visão deturpada de nosso relacionamento com Deus. Como missionários principalmente, fazemos coisas muitas vezes para nos mostrar a Deus como alguém de valor que merece ter a atenção e amor dEle. Por inúmeros fatores, muitos de nós crescemos com paradigmas e deturpações de quem Deus é.

Outro dia conversando com uma aluna, ela me disse que um dia eu teria muito orgulho dela e do que ela iria fazer. Eu respondi que já sentia orgulho por ela simplesmente existir e ser o que é. Assim somos nós com Deus, não conseguimos entender que Ele nos ama porque simplesmente existimos, pensamos que precisamos provar alguma coisa para Ele e isso é muito mais forte do que imaginamos. Vem até de uma imaturidade espiritual, sabe? Como se fosse um pai carregando compras pesadas e nós, como uma criança, insistindo em carregar algo que não aguentamos para provar a ele que conseguimos fazer algo que ele sabe fazer.

Podemos perceber isso também pelo fascínio que temos com a palavra salvar e como tentamos não falar que salvamos, mas nosso comportamento (como contar o número de pessoas que levamos ao batismo) mostra que estamos tentando salvar as outras

peças, sendo que não convertemos ou salvamos ninguém, é o próprio Deus que faz isso. Agora, a parte que Ele realmente requer de nós é o discipulado dessas pessoas e que a maioria não está envolvido. Ele pede para ir a todo mundo ensinar as pessoas porque o salvar não está no nosso controle. Daí tiramos a distorção do nosso papel.

A coisa fica mais complicada ainda quando lemos Gálatas 6:2 que diz: “Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a Lei de Cristo”. Pronto, aí começamos a carregar as cargas de todos sem ao menos ler um pouco mais embaixo onde diz “Porque cada um levará o seu próprio fardo”. O ponto que Paulo está mostrando aqui é que terão coisas que iremos carregar sozinhos e outras que seus irmãos irão ajudar a carregar. Podemos simplesmente pensar da seguinte forma: faz mais sentido ajudar alguém a carregar as compras até sua casa ou ficar carregando todas as compras o tempo todo, se colocando à disposição para sempre que a pessoa tiver fome vir buscar o que precisa da sua mão? Pode parecer um paralelo sem noção, mas é isso que fazemos com cargas emocionais, financeiras, espirituais de outras pessoas, carregando aquilo por muito tempo para provar que somos fortes.

A parceria com Cristo

Quando olhamos para a Bíblia em contexto, vemos que não é bem por aí. Já existem coisas suficientes para carregar que é pesado, em relação a ser um cristão porque o inimigo vai atacar o tempo todo, vamos passar por diversas provas e tentações, além de estar sendo moldados por Jesus nesse contexto. Não podemos começar a nos impor cargas para mostrar que somos fortes ou conseguimos fazer o que Jesus faz. Até porque quando lemos Mateus 11:28-30 o chamado constante de Jesus é: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve”.

Só percebi que caía nesse erro depois de ler um relato num livro onde uma das coautoras diz que durante toda sua vida tentou carregar os fardos de todos porque acreditava que quando via sofrimento e problemas nas pessoas ao seu redor, entendia que

isso era um convite de Jesus para carregar aquele fardo e não para simplesmente levar esses problemas a Jesus. Para mim fez todo o sentido porque sempre entendi a missão com uma parceria com Deus, mas não li os termos do “contrato”, o que me impediu de compreender que Ele quer me usar no momento e jeito que Ele queria, mas não precisa que eu faça o trabalho dEle.

O mais triste é que insistimos em pensamentos distorcidos como esse e isso tem acabado com a saúde emocional, espiritual e física de muita gente, inclusive missionários. Quero te falar com todo o carinho, se você tem carregado o mundo nas costas até agora, só te digo uma coisa: Deus nunca te pediu isso, sei que acreditamos que é o que devemos fazer, mas Ele te pediu para ajudar o próximo e levar as cargas dos outros, e as nossas, aos pés de Jesus porque só assim realmente encontraremos alívio e descanso.

Espero de coração que você possa analisar essas cargas que você tem imposto sobre você mesmo e que você possa ter uma conversa sincera e aberta com Cristo e entregue todas essas cargas aos pés dEle. Que você perceba que a caminhada com Cristo pode ser muito mais leve e agradável se entramos na parceria certa com Ele.